O ensino da literatura em pesquisas contemporâneas

Francisca Laís Juca da Silva

Aluna da Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: [lhaysjucasilva@hotmail.com](mailto:lhaysjucasilva@hotmail.com)

Cássia da Silva

Aluna do Programa de Doutorado em Letras, PPGL/UERN

E-mail:[cassia\_silv@hotmail.com](mailto:cassia_silv@hotmail.com)

Arônio Dias Cipriano

Aluno da Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail [diasaronio@gmail.com](mailto:diasaronio@gmail.com)

Maria Carolina Pereira da Costa

Aluna da Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: [costa.carolina182@gmail.com](mailto:costa.carolina182@gmail.com)

**RESUMO**

A literatura nos transforma, não só em leitores melhores, mas em pessoas mais atentas à(s) realidade(s), a nossa e a de outros, pois por meio dela vivenciamos ações de agora e de épocas remotas, com as quais nos identificamos, conhecemos, tornamos essas vivências nossas experiências e associamos todas elas ao nosso próprio ato de viver. Conhecendo esses aspectos da literatura, e sua importância em nossas vidas, questionamo-nos como a sociedade encara essa “arte da palavra” e como tem sido o seu ensino na escola. Desse modo, nosso trabalho tem como objetivo fazer uma análise das metodologias de estudo de ensino da literatura com enfoque em trabalhos desenvolvidos acerca dessa temática. Nossa pesquisa se dará à luz teórica de Ledo (2001), Colomer (2007), Vieira (2008), mais especificamente das metodologias que eles defendem, e de trabalhos encontrados na Plataforma Capes, publicados recentemente, que falam sobre as abordagens de ensino do texto literário. Diante do estudo realizado, percebemos que os mecanismo de leitura (metodologias criadas e testadas) são necessários para o fortalecimento e construção de uma leitura significativa, fazendo com que as chances de permanência e o prazer leitura aumentem entre os alunos, auxiliando na aprendizagem de conhecimentos futuros.

**Palavras chave:** Texto literário, ensino, formação do leitor.

# 

# Introdução

A literatura nos transforma, não só em leitores melhores, mas em pessoas mais atentas à(s) realidade(s) (a nossa e a de outros), pois por meio dela vivenciamos ações de agora e de épocas remotas, com as quais nos identificamos, conhecemos, tornamos essas vivências nossas experiências e associamos todas elas ao nosso próprio ato de viver. Aprendemos a ver o mundo de uma forma que nunca vimos e, quando isso acontece, nunca mais seremos os mesmos, nossas habilidades como leitor competente estará em todo lugar.

Conhecendo esses aspectos da literatura, e sua importância em nossas vidas, questionamo-nos como a sociedade encara essa “arte da palavra” e como tem sido o seu ensino na escola. Diante disso, verificamos que o ensino de literatura, de forma lenta e árdua, vem sofrendo transformações no decorrer dos anos. Entretanto, mesmo com todas as alterações que estão acontecendo, percebemos ainda que as práticas que ocorrem nas escolas, para desenvolver habilidades leitoras e humanas nos alunos, não são tão efetivas, pois, desde o início do trabalho com o texto literário na escola, o objetivo, por vezes, era proporcionar ao aluno o conhecimento da história da literatura e exercitar a gramática. Hoje ainda persistem vestígios dessa época, mesmo que tais estejam vinculados a algumas inovações. Ainda se precisa fazer muito para que nossas crianças e jovens tenham acesso e sintam prazer pela leitura de textos literários. Neste sentido, sabemos que o incentivo é o melhor caminho para se começar uma prática de leitura nas escolas brasileiras.

Assim, este trabalho surgiu diante dessa necessidade de repensar o ensino de literatura na sala de aula e tem como objetivo geral abordar metodologias de estudo para ensino de literatura e, especificamente, desenvolver debates acerca da ausência de uma disciplina de literatura na escola que realmente faça o leitor refletir, discutir e criticar, possibilitando um leitor com competência para compreender toda e qualquer leitura. E os objetivos específicos são: aprofundar o estudo sobre o ensino de literatura nas escolas brasileiras e contribuir para o aprofundamento do estudo sobre o ensino de literatura literária na sociedade atual.

A pesquisa está organizada em duas partes. Na primeira, fizemos o levantamento sobre o percurso histórico do ensino de literatura até os dias atuais, explicando primeiramente o que é literatura. E na segunda parte, analisamos as metodologias dos cinco artigos da Plataforma Capes sistematizando-os por meio de uma tabela para, desse modo, analisar e abordar as semelhanças e diferenças do ensino da literatura presentes nesses trabalhos, e as contribuições destes para a sala de aula.

A escolha por esse tema justifica-se pela vontade de saber mais sobre o ensino de literatura nas escolas e poder pensar sobre as práticas que podem contribuir para um ensino efetivo com leituras significativas para as crianças e jovens. Assim, nós, formandos de Letras, usufruímos desse momento de pesquisa como um espaço de reflexão para que ao iniciar a carreira como futuros(as) professores(as), que seremos, possamos trabalhar diretamente com o ensino dessa disciplina, de modo inovador e é de nosso interesse investigar metodologias que possam melhorar a prática desse ensino em sala de aula. Por fim, visamos contribuir, sobretudo, com a sociedade no sentido de ter a sala de aula como um espaço de aprendizagem e reflexão de forma que as leituras sejam significativas para os alunos. Além disso, contribuindo para que eles possam ler e compreender a maior quantidade possível de gêneros e tipologias textuais.

**1 Percurso Histórico do Ensino de Literatura no Brasil**

## Antes de tudo, o que é literatura?

A literatura surgiu antes da escrita, de acordo com Ledo (2001). Suas primeiras manifestações eram orais e perpassavam de lugar a lugar, de geração em geração sem haver, expressamente, um único autor. Com o surgimento da escrita, os textos literários ganham ainda mais destaque e começam a ser criados por um único autor. Antes de refletirmos sobre o percurso histórico da literatura no Brasil, precisamos, primeiramente, defini-la. De acordo com Ledo (2001), Literatura nada mais é do que uma combinação de palavras com uma intenção estética, cujos gêneros podem ser classificados em epopeia, poema e teatro. Mas não é só isso. Em nossos tempos, a literatura ganha ênfase e ultrapassa essa definição. De acordo com Cândido (2012, p.176):

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos.

Desse modo, a literatura possibilita o desenvolvimento individual e social do ser. É pela leitura que construímos conceitos e adquirimos conhecimento de todas as áreas, para crescermos social e intelectualmente.

Além disso, o texto literário proporciona a todos os alunos o poder de se tornar um ser ativo e agente da sua própria história. Para completar essa ideia, Colomer (200, p.29), destaca que:

A educação literária serve para que as novas gerações incursionem no campo do debate permanente sobre a cultura, na confrontação de como foram construídas e interpretadas as ideias e os valores que a configuram. Por conseguinte, tratava-se de desenvolver uma capacidade interpretativa, que permita tanto uma socialização mais rica e lúcida dos indivíduos como a experimentação de um prazer literário que se constrói ao longo do processo.

Além disso, hoje vivemos em uma sociedade avançada, em que cada indivíduo é desafiado a usar competência de leitor e de letrado, não apenas em textos escritos, mas, sobretudo, no ato de compreender e interpretar o mundo que nos cerca, sendo protagonista em suas ações. Entretanto, podemos definir a literatura como um eixo principal de letramento essencial em nossas vidas, fazendo com que sejamos, diante da vida, um indivíduo com capacidade de ser ativo na sociedade.

## Contextualização histórica: O ensino de literatura através dos tempos

A literatura não tem, em sua origem, um objetivo de ser escolarizada, mas foi inserida no ensino, dentro da disciplina de Língua Portuguesa, como uma forma de ampliar os conhecimentos culturais e sobre a língua culta utilizada pelos autores. Hoje, podemos observar que a literatura ocupa um maior espaço na sociedade, pois antigamente ela era apenas estudada para ensinar conceitos gramaticais, para o bem falar e bem escrever. Assim destaca Colomer (2007, p.15):

Durante séculos, a literatura exerceu um papel preponderantemente como eixo vertebral do ensino linguístico, a formação moral, a consciência de uma cultura com países clássicos greco-latinos e, desde o século XIX, de aglutinadora de cada nacionalidade. Que a literatura tivesse representado todas essas funções não significa, no entanto, que os alunos tenham se dedicado a ler obras literárias nas aulas, nem que a literatura lida fosse adequada a sua capacidade e interesse.

A partir desse trecho citado pela autora, os textos literários sempre estiveram presentes nas aulas de Língua Portuguesa, mas não era proporcionando o letramento literário, leitura, reflexão, deleite da obra, eram estudadas com interesse de aprofundar os conhecimentos linguísticos. E assim foi durante muitos anos, mas a prática da escolarização do texto literário vem se modificando ao longo do tempo, principalmente apoiada pelas teorias que destacam o letramento literário. Para completar o pensamento de Colomer, Geraldi (2006, p.18) também fala sobre a literatura, destacando seu papel para o estudo da linguística. Neste sentido, ele afirma:

Às vezes, pretendendo tornar a aula de gramática mais interessante (e duplamente útil, ilustrando os seus alunos) o professor trazia (ou traz) um texto literário para nele exercitar a busca de orações subordinadas ou de substantivos abstratos.

Dessa forma, percebe-se claramente a semelhança nos pensamentos das autoras Colomer (2007) e Geraldi (2006), quando se trata de ensino da literatura. Os autores destacam a falta de espaço para esse texto em sala de aula e, além disso, tem comentários críticos que apontam para o fato de que o uso desse tipo de texto era apenas pautado em analisar a boa escrita das palavras presentes, dando sequência, em alguns momentos, ao estudo de literatura preocupado em discorrer as escolas literárias e autores de cada época, mas sem nos aprofundar no conhecimento do conteúdo das obras. A conquista do espaço para a literatura na escola sempre foi e está sendo lenta e árdua. A respeito disso, observamos o que Vieira (2008, p. 443) aponta:

Predominava a historiografia. As características das escolas literárias, em uma abordagem cronológica, bem como as principais obras dos autores, já falecidos, requeria-se também o conhecimento de sua biografia. Antologias escolares traziam trechos de obras selecionadas que deveriam ser lidos pelos alunos.

Nesse sentido, as escolas brasileiras pouco tiveram, em seus programas, espaço destinado apenas para o ensino de literatura. Como era apenas um eixo da língua portuguesa, os professores, de acordo com sua didática e afinidade, tratavam como bem achavam melhor, alguns com maior ou menor tempo destinado.

Dessa forma, antigamente havia uma maior dificuldade de acesso a obras literárias e, por vezes, fora da escola existia um registro mínimo de leituras que as pessoas faziam. Isto, desse modo, aumenta a responsabilidade da escola em proporcionar momentos para leituras dos textos literários de todos os gêneros e épocas, pois fazem parte da cultura universal.

O autor Fisher (2017) diz em uma conferência que, “a escola brasileira se veja desobrigada de ter programas de literatura no Ensino Médio”. Entretanto, isso é ruim, precisamos agora é de incentivo para que os alunos tenham, na escola, um ambiente favorável à leitura.

Além disso, a década de 1980 foi marcada por várias iniciativas de estados brasileiros para rever a reforma curricular. As propostas curriculares representaram uma mudança significativa na organização curricular das escolas, é tanto que isso fez e faz até hoje gerar discussões, vinculadas aos órgãos responsáveis pela educação básica e, sobretudo, suscita debates no universo acadêmico. A política curricular empreendida pelos estados envolve não apenas a prescrição curricular, mas também a elaboração de material destinado ao professor. Nas décadas de 1960 e 1970, era muito discutido qual era o papel da história da literatura no ensino de literatura. Colomer (2007, p. 19) diz que: “[...] nas décadas de 1950 e 1960, a leitura de obras completas e o uso da biblioteca tiveram lugar na escola de forma generalizada.”

Há três propostas relacionadas diretamente ao ensino da literatura, conforme Vieira (2008): “desenvolver uma visão crítica da história da literatura”, “estimular a leitura, análise e discussão de textos literários” e “estimular a produção de texto”.

Esta foi uma proposta curricular da língua portuguesa em que se dava um maior espaço para a literatura, entretanto, não era, ainda, o suficiente. Na década de 1990, também foi elaborado um novo perfil de currículo para o ensino como cita Vieira (2008): “conforme os princípios definidos pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Nº 9.394, de 1996), o Ministério da Educação-MEC- elaborou, junto com educadores, de todo o Brasil um novo perfil para o currículo escolar”.

Entretanto, uma nova proposta foi formulada. Ainda com o pensamento da autora Vieira (2008): “O MEC buscou dar novo significado ao conhecimento escolar, evitando a compartimentalização existente no ensino por meio da contextualização e da interdisciplinaridade, de maneira a incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender”.

Assim, as propostas passaram por muitas transformações até chegar ao que temos hoje. Na linha de estudo de literatura, consideram que o ensino desta estaria relacionado à área de leitura e aos gêneros discursivos. Quando se desloca o ensino de literatura para a área de leitura, há um ponto muito positivo, pois, assim, incentivava-se o aluno a ser um leitor e a estudar obras literárias. No Ensino Médio, a literatura já está mais presente e podemos ver que hoje um dos objetivos de formadores é ter discentes leitores, reflexivos e interativos com os outros e com o mundo.

# Metodologias de ensino de literatura em pesquisas acadêmicas

Como destacado nos capítulos anteriores, a literatura abre portas para o indivíduo lidar com o mundo, ler criticamente, conhecer a si e ao outro, lidar com diversas situações por meio das histórias atemporais e universais que estão presentes em inúmeras obras. Assim, os textos literários, por toda sua carga de significados, necessita ter a escola como um lugar privilegiado para se praticar leitura e discussão literária, propondo aos discentes momentos para desenvolver habilidades e competências para leitura significativa e críticas da realidade.

Esta segunda parte surgiu com o objetivo de refletir sobre os trabalhos científicos produzidos nas academias, por meio de um estudo acerca de cinco artigos divulgados na Plataforma Capes que abordam o ensino do texto literário na escola, verificando como estes tratam da relevância do ensino de literatura, quais metodologias são abordadas para as aulas de Literatura e, consequentemente, o modo como o professor poderá integrar (ou não) essas metodologias a sua sala de aula para uma aprendizagem significativa do texto literário pelo discente.

## O ensino da literatura em pesquisas contemporâneas

# Para a efetivação deste trabalho, foram selecionados cinco artigos da Plataforma Capes[[1]](#footnote-1) e, para sistematizar o estudo e podermos visualizar de forma mais concreta as características dos artigos, foi criada uma tabela de informações relevantes acerca desses trabalhos e com base nela.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Título** | **Autor** | **Ano** | **Referencial Teórico** | **Metodologias** | **Vantagens para o professor de literatura** | **Problemas enfrentados por quem vai ensinar literatura** |
| Texto 1: Reinvenção da Língua portuguesa e literatura na Escola: Proposta de Alunos Estagiários em Letras | Marins, *et al.* | 2015 | Cosson, (2011) e Soares, (2011) e (2012) | Sequência básica com as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação (COSSON, 2014). | A aprendizagem se concretizará e o resultado são leitores competentes. | Falta de motivação por parte do professor para proporcionar leituras literárias significativas. |
| exto 2: Literatura na escola: Entre o real e o possível | Ramos e Zanolla, | 2008 | Candido (1995) | Metodologia de Colomer, estimular a leitura. | Formar leitores críticos. | Os alunos não aprendem da mesma forma, pois as salas são heterogêneas. |
| Texto 3: Tendências contemporâneas no ensino de Língua Portuguesa e Literatura | Barros e Azevedo Ramos | 2013 | Silva Junior; EIDT, (2011) e  Bunzer, (2009) | Metodologia de Cosson, sequência básica e Colomer, uma aprendizagem significativa | Aprendizagem significativa | Falta de formação continuada dos professores; |

Tabela dos artigos da Plataforma Capes (Fonte: Os pesquisadores, 2018)

O texto 1, aborda as experiências de alunos estagiários de Letras que apresentaram, em seu artigo, os resultados da prática de letramento literário, tendo como referencial teórico Cosson (2011) e Soares (2011 e 2012). Os autores usam a metodologia da sequência básica proposta por Cosson (2014). Pelo pouco tempo disponível, eles não usam a sequência expandida, pois com a sequência básica é possível realizar trabalhos de leitura mais pontuais.

Segundo os autores, com as realizações efetivas da sequência básica em sala de aula, os alunos terão inúmeras oportunidades de fazer leituras literárias, de conhecer diversos autores e obras, aumentando seu repertório cultural e de conhecimento, praticando a leitura e a reflexão significativa, tornando-se leitores ativos, interativos e competentes. Para isso, é necessário que o professor de literatura tenha mais espaço na sala de aula e esteja preparado para este trabalho. De certa forma, esse é o desafio para que esse processo se efetive, pois para que o professor seja um motivador de leitura, precisa ser um leitor e estar motivado para isso, porém um dos problemas a ser enfrentado é que nem todos os professores estão dispostos a mudar de perspectivas e agarrar propostas com novas formas de trabalho que precisem sair de sua área de conforto. Assim, para que a leitura se efetive de forma significativa, é necessário que professor e alunos estejam motivados para as experiências proporcionadas pelo texto literário (MARINS ET AL, 2015).

Ter a literatura em nossas vidas é um dos privilégios que a nossa condição humana pode nos oferecer e não podemos deixar de proporcionar esse encontro dos alunos com os textos literários.

O segundo artigo aborda a literatura na escola, refletindo sobre o real e o possível, baseado na metodologia de Colomer (2007). Essa metodologia defendida pela autora tem como objetivo estimular o aluno, mostrando-lhe o caminho para a aprendizagem proporcionada a partir da leitura literária.

Para que isso se efetive, é importante verificar se as escolas brasileiras estão fazendo algo para melhorar o ensino da literatura nas escolas. Para isso, estimular a leitura literária é um bom começo, mas, além disso, é preciso desenvolver atividades práticas de sala de aula. No artigo, as autoras afirmam que nossas crianças e jovens não estudam uma obra clássica na escola. Se o professor levar para sala de aula textos literários, motivando os alunos a refletir, criticar e interpretar, será positivo para todos, para a aprendizagem dos alunos e para o professor que se sentirá incentivado pelo seu trabalho.

Diante disso, é necessário dispor de sugestões de práticas significativas para o professor, com estratégias de conhecimento, leitura e reflexão para que ele desenvolva um trabalho efetivo com suas turmas, sabendo que os alunos não aprendem no mesmo ritmo, pois as salas são heterogêneas e necessitam de atenção diferenciada, atividades indicadas para cada nível de aprendizagem. Não podemos esquecer que a leitura é uma parte da competência comunicativa a ser desenvolvida pelos alunos, e a escola é um lugar para praticar essa habilidade, não só a leitura, mas também a escrita. Nesse sentido, para que o trabalho de um professor que ensina literatura seja um prática significativa, é preciso que os leitores avancem no desenvolvimento de competências e aja criticamente diante dos textos e do mundo.

Já o terceiro não mostra diferença de temática em relação aos demais trabalhos citados até o momento. Esse artigo fala sobre as tendências contemporâneas no ensino de literatura e Língua Portuguesa e segue as metodologias de Cosson (2014) – sequência básica - e Colomer (2007). Os autores chamam a atenção para analisar as necessidades trazidas pelo tempo atual, pois, muitas vezes, as práticas utilizadas nas últimas décadas não atendem às necessidades de aprendizagem dos alunos. Um desafio para se colocar em prática as ideias propostas nesse artigo é o de defender as formações continuadas dos professores, preparando-os para atuar diante dos desafios do cotidiano. Concordamos com os autores nesse quesito, pois a qualidade da formação do professor está diretamente ligada à aprendizagem qualitativa dos alunos.

As salas de aula são heterogêneas, pois os alunos, na contemporaneidade, são múltiplos, diferenciados e mudam constantemente. Os alunos precisam ser motivados, fator em comum nas teorias, e gostam de estar interagindo com ferramentas da atualidade, que tenham a ver com sua idade. O professor, com suas metodologias, deve usar isso a seu favor, partindo dos seus gostos pessoais para as leituras universais e atemporais. Entretanto, um dos desafios do professor de literatura (na verdade, de Língua Portuguesa) é que ele não ministra aulas apenas de literatura, mas sim de gramática, produção textual, interpretação de textos, dentre outros conteúdos. Por isso, a ausência de uma disciplina específica nessa área é um problema a ser solucionado em nosso país com extrema urgência.

# Considerações finais

Pelas discussões destacadas neste trabalho, esperamos ter atingido o objetivo geral de analisar metodologias para ensino da literatura e desenvolver debates acerca da ausência de uma disciplina de literatura na escola que realmente faça o leitor refletir, discutir e criticar, possibilitando um leitor com competência para compreender toda e qualquer leitura. Sabemos que a leitura é uma das habilidades que as pessoas adquirem no decorrer de sua vida e, com essa habilidade, podemos trabalhar, em sala de aula, com o ensino de leitura literária na formação de estudantes mais críticos, humanizados, empáticos. A leitura literária é compreendida por um leitor quando ele usa suas competências de leitura, para isso, é preciso que as escolas façam um trabalho significativo com a leitura para que seja desenvolvida essa habilidade, como um dos mais importantes espaços de reflexão e construção do conhecimento.

É muito difícil encontrarmos ainda, nas escolas brasileiras, uma aula de Língua Portuguesa que se destine apenas à literatura e que faça o aluno refletir diante do texto literário. Como já foi citado no decorrer desse trabalho, a literatura era (e ainda é) as vezes, estudada apenas para se aprender gramática. Não encontramos uma disciplina dentro da escola que estude apenas a leitura literária. É preciso dar oportunidades aos alunos de vivenciar momentos de leitura significativa, que faça o aluno entrar em contato com o autor e o texto para realmente desenvolver sua compreensão e usar suas habilidades de leitor crítico.

Em suma, tivemos o aprofundamento teórico, no qual realizamos uma análise das metodologias de leitura literária propostas por Vieira (2008) e Colomer (2007), e discutidas em artigos acadêmicos vinculados à Plataforma Capes. Esse trabalho foi importante para percebermos sugestões de como trabalhar em sala de aula a literatura e fazer com que o leitor tenha vontade de ler.

Por fim, chegamos á conclusão de que a literatura nos transforma em seres melhores e, para que os alunos entrem em contato com esses benefícios, é preciso que nós, estudantes de Letras, futuros profissionais da linguagem, e que trabalharemos diretamente com essa disciplina. Percebamos que há muitas sugestões de metodologias para se trabalhar o texto literário em sala de aula, desvendando, juntamente aos alunos, suas múltiplas significações.

Dessa forma, esse trabalho foi significativo também para instigar a outros pesquisadores, estudantes de Letras, sobre o tema da literatura, contribuindo com as pesquisas já existentes, uma vez que é nossa responsabilidade ampliar os nossos horizontes em relação às práticas literárias para que, ao chegar em sala de aula, possamos proporcionar reflexões sobre a importância da literatura em nossas vidas e para que a leitura literária ocupe o lugar que merece nas escolas brasileiras.

**Referências**

BARROS, Ricardo Abdalla e AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. **Tendências contemporâneas de língua portuguesa e literatura**. Pau dos ferros, v.02, p. 27-37,set./dez. 2013.

BARTHES, Roland. **A aula**. Tradução: Leyla Perrone – Moisés. 14. ed. São Paulo: Cultrix. 2009. 95 p.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Ouro sobre azul: Rio de Janeiro, 2012.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo**. Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

­­­­­­­­­­\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FISHER, Luís Augusto. **Literatura Brasileira:** nova história, novo ensino. Ciclo de Conferências da ABL, 2017.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LAGE, Micheline Madureira. **Vozes em diálogo**: ensino, leitor e literatura sob o foco dos docentes de licenciatura em letras. Revista brasileira de educação. V.22, n.68, jan.- mar. 2017.

LEDO, Teresinha de Oliveira**. Manual de literatura**: literatura portuguesa, literatura brasileira. São Paulo: DCL, 2001.

LEITE, Ligía Chiappini de Moraes. **Gramática e literatura**: desencontros e esperanças in: GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARINS, Ida Maria Morales et. **Reinvenção do ensino da língua portuguesa e literatura na escola**: propostas de alunos estagiários em letras. Conexões culturais. Revista de linguagens, artes e estudos em cultura, v.01, nº 02, ano 2015, p.51-66.

OLIVEIRA, Eliana Kefalás. **Leitura, voz e performance no ensino de literatura**, 2010.

OZELAME, Josiele Kaminski Corso e PARAHYBA, Martha Ribeiro**. Literatura na escola**: uma possibilidade de leitura d’ o senhor juarroz. Revista Espaço acadêmico.nº171. Agosto, 2015.

RAMOS, Flávia Brocchetto e ZANOLLA, Taciana. **Literatura na escola**: entre o real e o possível. Santa cruz do sul, v.33 n. especial, 2008. p.76-87.

VIEIRA, Alice. **Formação de leitores de literatura na escola**, v.38. n.134. p. 441-458, maio/ago. 2008.

1. Pesquisa feita através do link: <http://www.capes.gov.br/publicacoes>, em 14 de maio de 2018. [↑](#footnote-ref-1)